

O mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre teve intensa deterioração em 2015*

Raul Luís Assumpção Bastos**

Doutor em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio De Janeiro (UFRJ), Pesquisador em Economia da Fundação de Economia e Estatística (FEE)

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar o desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2015, valendo-se da base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego. Em uma conjuntura econômica adversa, o mercado de trabalho regional evidenciou claros sinais de deterioração. Houve retração do nível ocupacional, acentuado aumento do desemprego e queda dos rendimentos do trabalho. Esses resultados podem ser reconhecidos como indicações de que foi interrompido o ciclo de melhora do mercado de trabalho regional, iniciado em 2004.

Palavras-chave: ocupação; desemprego; rendimentos do trabalho

Abstract

The purpose of this article is to analyze the performance of the labor market in the Metropolitan Area of Porto Alegre in 2015, making use of the database of the Employment and Unemployment Survey. In an adverse economic conjuncture, the regional labor market showed clear signs of deterioration. There was a decrease in the employment level, a strong rise in unemployment and a fall in labor earnings. These results can be recognized as indications that the improvement cycle of the regional labor market, which began in 2004, has been interrupted.

Keywords: employment; unemployment; labor earnings

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar o desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 2015, utilizando, como principal fonte empírica, os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA (PED-RMPA).

O ano de 2015 caracterizou-se por uma intensa contração da economia tanto no plano nacional quando no do Rio Grande do Sul. De acordo com os dados disponíveis, o Produto Interno Bruto (PIB) do País teve uma redução de 3,2% no acumulado dos três primeiros trimestres de 2015 em relação ao mesmo período de 2014 (IBGE, 2015). Nessa referência comparativa, esse foi o pior desempenho da economia brasileira, de acordo com a série histórica iniciada em 1996 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em nível setorial, no acumulado dos três primeiros trimestres de 2015 em relação ao mesmo período do ano anterior, ocorreram reduções do PIB da indústria (-5,6%) e dos serviços (-1,3%), enquanto o da agropecuária registrou crescimento (2,1%). Sob a

* Artigo recebido em 11 jan. 2016.

Trabalho elaborado com informações disponíveis até 10.01.2016.

Revisora de Língua Portuguesa: Elen Azambuja

** E-mail: bastos@fee.tche.br

O autor agradece as críticas e sugestões a uma versão preliminar do artigo feitas por André Luiz Leite Chaves, Iracema Castelo Branco, Jorge Augusto Silveira Verlindo e Rafael Bassegio Caumo, às estatísticas Patrícia Klaser Biasoli, Fernanda Rodrigues Vargas e Claudia Algayer da Rosa pelo apoio no processamento dos dados utilizados no trabalho e à bolsista de iniciação científica da FAPERGS Priscila Von Dietrich pelo auxílio na revisão do artigo. Erros e omissões por acaso remanescentes são de inteira responsabilidade do autor.

ótica da demanda, o destaque negativo foi a grande contração da despesa com formação bruta de capital fixo (-12,7%), mas também ocorreram reduções nos gastos com consumo tanto das famílias (-3,0%) quanto do governo (-0,4%).

No âmbito do Rio Grande do Sul, também houve retração econômica em 2015, ainda que a intensidade tenha sido menor em relação à do País. Nesse sentido, o PIB do Estado teve uma queda de 1,7% no acumulado dos três primeiros trimestres de 2015 em comparação ao mesmo período do ano anterior (FEE, 2015). Em termos setoriais, utilizando-se idêntica referência comparativa, a indústria teve uma forte redução do PIB (-8,4%), e os serviços, uma variação negativa menos acentuada (-1,0%). De forma distinta, a agropecuária contribuiu para fazer com que a intensidade da redução da atividade econômica no Estado fosse arrefecida, pois registrou crescimento de 10,7%.

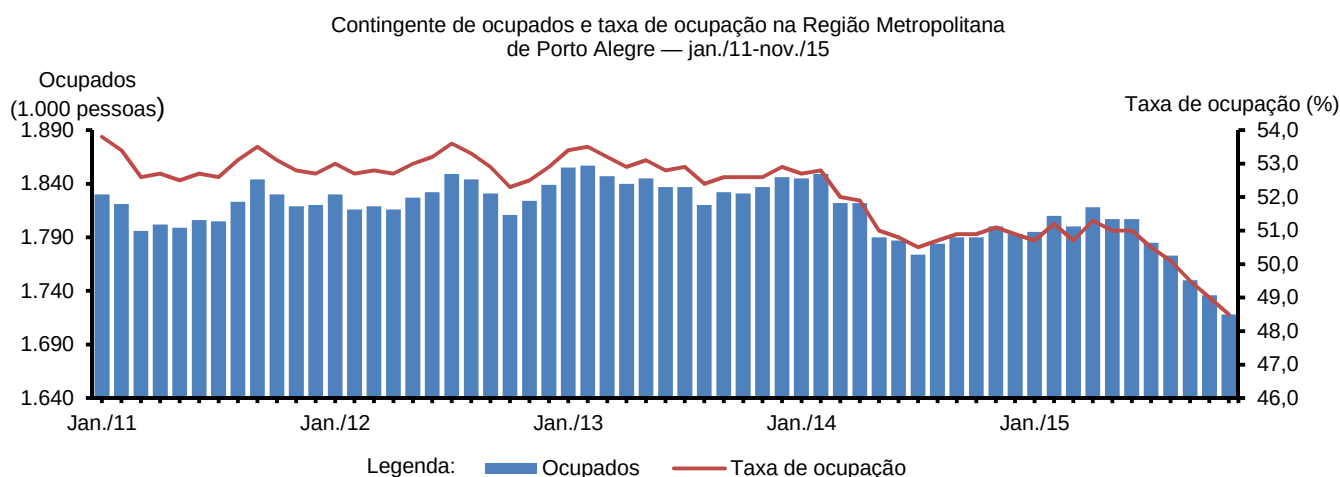
Essa conjuntura de crise econômica influenciou claramente o desempenho do mercado de trabalho da RMPA em 2015. Isso pode ser percebido pela retração do nível de ocupação, pelo aumento do desemprego e pela redução dos rendimentos do trabalho. Entre outros aspectos, o ano de 2015 teve, como uma de suas marcas, a maior taxa de elevação do desemprego na região em toda a série histórica da PED-RMPA, iniciada em junho de 1992.

No que segue, o artigo encontra-se assim organizado: após esta breve **Introdução**, a segunda seção analisa a evolução da ocupação total, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na RMPA, em 2015; a terceira seção trata do desemprego total, por tipo e por características sociodemográficas selecionadas; a quarta seção analisa a evolução dos rendimentos do trabalho; e, por último, nas **Considerações Finais** são resumidos os aspectos mais relevantes do desempenho do mercado de trabalho da RMPA no período.

2 Retração do nível ocupacional

Após oscilar nos seis primeiros meses de 2015, o nível de ocupação total evidenciou uma trajetória de redução na RMPA, situando-se em 1.718 mil ocupados em nov./15 (Gráfico 1).¹ Essa trajetória teve, como consequência, a perda de 82 mil postos de trabalho, em comparação ao mesmo mês do ano anterior, e resultou no menor patamar mensal do nível de ocupação total desde jun./09. Tomando-se o período jan./15-nov./15 em relação a igual período de 2014, o nível de ocupação total da RMPA havia tido uma retração de 1,4%.² Quando se analisa a evolução da taxa de ocupação³, constata-se que essa não teve uma tendência bem definida ao longo do primeiro semestre de 2015, mas que, após, ingressou em um processo de descenso, atingindo 48,5% em nov./15, 2,6 pontos percentuais abaixo da verificada em nov./14.

Gráfico 1



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Projeções populacionais atualizadas em jan./16 (FEE, 2015a).

¹ As estimativas apresentadas neste trabalho — ocupados, desempregados e População Economicamente Ativa — são as das séries da PED-RMPA atualizadas em jan./16, com base nas **Estimativas Populacionais — Revisão 2015** (FEE, 2015a).

² Chama atenção que, em 2014, o nível de ocupação na RMPA havia tido uma contração de 2,2%, a maior de toda a série histórica da PED-RMPA.

³ A taxa de ocupação é obtida pela divisão do contingente de ocupados total pela População em Idade Ativa e é expressa em termos percentuais (OIT, 2015).

Quanto aos principais **setores de atividade econômica**, a tendência predominante do nível ocupacional na RMPA, em 2015, foi a de retração, à exceção dos serviços (Tabela 1). A ocupação na indústria de transformação evidenciou oscilações até maio/15 e, após, ingressou em movimento de queda, situando-se em 272 mil pessoas em nov./15, o que representou uma perda de 32 mil postos de trabalho na comparação com igual mês de 2014. Esse foi o menor nível de ocupação mensal da indústria de transformação da região desde jan./11.⁴ No período jan./15-nov./15, em relação ao mesmo período do ano anterior, o nível de ocupação desse setor teve uma retração de 3,3%, praticamente repetindo o desempenho adverso de 2014 (-3,5%). A construção teve uma fase de descenso do nível ocupacional até mar./15 e, após, uma fase de recuperação até ago./15. O contingente de ocupados no setor registrava, em nov./15, um decréscimo de 7 mil pessoas em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Quando se comparam os 11 primeiros meses de 2015 com o mesmo período de 2014, identifica-se uma forte contração do nível ocupacional da construção (-5,5%), o que contrasta com o desempenho positivo de 2014 (5,0%). Como prováveis fatores explicativos, trabalha-se com a compreensão de que a ocupação do setor tenha sido afetada negativamente pela paralisação de obras de infraestrutura e por restrições de crédito à aquisição da casa própria no transcorrer de 2015.⁵

Tabela 1

Nível de ocupação, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação,
na Região Metropolitana de Porto Alegre — nov./13, nov./14 e nov./15

(1.000 pessoas)							
DISCRIMINAÇÃO	NOV/13	NOV/14	NOV/15	NOV/14 NOV/13 (%)	NOV/15 NOV/14 (%)	JAN-NOV/14 JAN-NOV/13 (%) (1)	JAN-NOV/15 JAN-NOV/14 (%) (1)
Total (2)	1.837	1.800	1.718	-2,0	-4,6	-2,1	-1,4
Setor de atividade econômica							
Indústria de transformação	322	304	272	-5,6	-10,5	-3,5	-3,3
Construção	113	131	124	15,9	-5,3	5,0	-5,5
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	368	366	315	-0,5	-13,9	-3,8	-6,4
Serviços	1.007	981	986	-2,6	0,5	-1,8	1,5
Posição na ocupação							
Assalariados	1.315	1.272	1.230	-3,3	-3,3	-2,6	-0,9
Setor público	233	216	213	-7,3	-1,4	1,4	-4,0
Setor privado	1.082	1.056	1.016	-2,4	-3,8	-3,4	-0,3
Com carteira	964	953	934	-1,1	-2,0	-2,0	1,2
Sem carteira	118	103	82	-12,7	-20,4	-14,9	-13,6
Autônomos	250	261	213	4,4	-18,4	-0,4	-7,8
Empregados domésticos	92	89	88	-3,3	-1,1	-4,3	2,2
Demais posições (3)	180	178	187	-1,1	5,1	0,0	2,3

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Estimativas atualizadas em jan./16 (FEE, 2015a).

(1) Variação média de janeiro a novembro de um ano, em relação ao mesmo período do ano anterior. (2) Inclui ocupados em atividades que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial. (3) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Nas atividades no âmbito do terciário, o setor de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas teve predomínio de acréscimos do nível de ocupação até abr./15, para, posteriormente, configurar uma tendência de declínio. Em nov./15, o contingente de ocupados desse setor tinha tido uma redução de 51 mil pessoas em relação a nov./14 (Tabela 1). Esse foi outro setor — à semelhança da indústria de transformação — cuja ocupação também havia atingido, em nov./15, o menor nível mensal desde jan./11. Tomando-se o período jan./15-nov./15 frente a igual período de 2014, a retração do nível ocupacional de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas foi muito intensa (-6,4%). Sem dúvida, esse desempenho insere-se em um contexto no qual estavam presentes a elevação do desemprego, a queda nos rendimentos⁶ e as restrições de crédito, que reduziram a demanda por bens dessa atividade econômica. Já o setor de serviços, embora tenha tido oscilações de seu nível ocupacional durante praticamente todo o ano de 2015, foi o único que registrou ganhos em relação a 2014. Assim, em nov./15, o contingente de ocupados do setor evidenciava um acréscimo de 5 mil pessoas em comparação ao

⁴ Em 2011, ocorreu uma mudança na classificação de atividade econômica da PED-RMPA, com o que os dados de ocupação em nível setorial deixaram de ser comparáveis com os dos anos anteriores.

⁵ O PIB da construção civil no Rio Grande do Sul teve uma retração de 6,2% na comparação dos três primeiros trimestres de 2015 com o mesmo período de 2014 (FEE, 2015).

⁶ A seção 4 deste artigo é dedicada aos rendimentos do trabalho na RMPA, em 2015.

mesmo mês de 2014. Para o período jan./15-nov./15, em relação a idêntico período do ano anterior, o nível ocupacional dos serviços cresceu 1,5%, recuperando-se, parcialmente, do desempenho negativo de 2014 (-1,8%).

No que diz respeito às **modalidades de inserção na estrutura ocupacional** na RMPA, os assalariados evidenciaram queda de 0,9% do nível de emprego no período jan./15-nov./15, em comparação ao mesmo período do ano anterior, o que se deveu a decréscimos do emprego tanto no setor privado (-0,3%) quanto no setor público (-4,0%) (Tabela 1). No âmbito do setor privado, o emprego com carteira de trabalho assinada registrou crescimento de fev./15 a abr./15 e, após, iniciou um processo contínuo de redução. Não obstante, na comparação de jan./15-nov./15 com igual período de 2014, o emprego com carteira teve um aumento de 1,2%. Já o comportamento do emprego sem carteira foi de oscilações mensais no primeiro semestre de 2015 e, a partir de jul./15, evidenciou uma tendência de declínio. Quando se toma o período jan./15-nov./15 em relação ao mesmo período do ano anterior, constata-se que o emprego sem carteira teve uma grande retração (-13,6%).

No que se refere às outras modalidades de inserção na estrutura ocupacional, o nível de ocupação dos trabalhadores autônomos oscilou até jun./15 e, após, teve um intenso processo de declínio (Tabela 1). Em nov./15, o contingente de autônomos havia tido uma queda de 48 mil ocupados em relação a nov./14. Para o período jan./15-nov./15 em comparação a igual período de 2014, o nível de ocupação dos autônomos também mostrou acentuada retração (-7,8%). No que se refere aos empregados domésticos, o seu nível de ocupação oscilou até jul./15 e, posteriormente, teve como tendência um processo de queda. Em nov./15, o emprego doméstico encontrava-se levemente abaixo do patamar de nov./14 (-1,1%). Todavia, quando se utiliza como referência comparativa o período jan./15-nov./15 frente ao mesmo período de 2014, constata-se que o emprego doméstico teve um comportamento favorável (2,2%). Uma tentativa de interpretação para esse aumento do emprego doméstico é a de que ele possa ter voltado a se constituir, face à conjuntura de retração da atividade econômica, em alternativa de sobrevivência para pessoas menos qualificadas e, portanto, em situação mais vulnerável no mercado de trabalho.

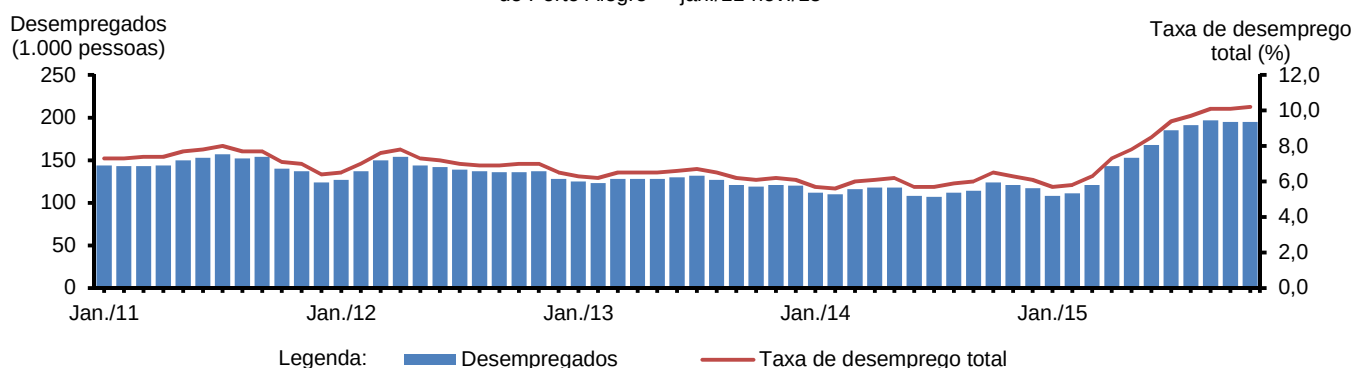
3 Acentuada elevação do desemprego

O desemprego na RMPA, em 2015, evidenciou uma clara reversão na sua tendência em comparação aos anos anteriores. No período 2011-14, não obstante o baixo dinamismo econômico em termos de taxas de crescimento do produto, havia-se mantido o processo de redução do desemprego na região. Para tanto, foi decisivo o comportamento da oferta de força de trabalho, uma vez que a População Economicamente Ativa (PEA) ficou praticamente estável de 2011 a 2013 e, em 2014, registrou acentuada contração.⁷ Foi justamente esse comportamento da oferta de força de trabalho que propiciou a continuidade do processo de queda do desemprego no período 2011-14 (Desempenho..., 2015).

Todavia, a partir do final do primeiro trimestre de 2015, ocorreu uma inflexão na evolução do desemprego na RMPA, com o crescimento sistemático de seu nível até set./15, que somente se estabilizou nos dois meses subsequentes (Gráfico 2). Em nov./15, a taxa de desemprego total situava-se em 10,2%, com um crescimento de 61,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando estava em 6,3%. Na comparação entre nov./14 e nov./15, o contingente de desempregados havia aumentado 61,2%, com acréscimo de 74 mil pessoas.

Gráfico 2

Contingente de desempregados e taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./11-nov./15



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Projeções populacionais atualizadas em jan./16 (FEE, 2015a).

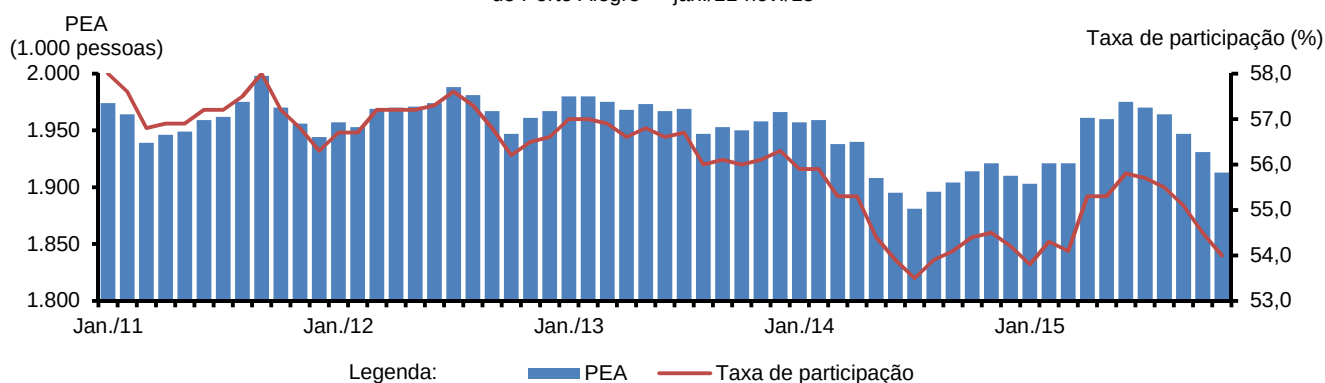
⁷ Sobre o desempenho do mercado de trabalho da RMPA em 2014, ver Borges e Biasoli (2015).

Pode-se dimensionar, de forma mais precisa, como foi intenso o crescimento do desemprego na RMPA em 2015 ao compará-lo com 1999, ano em que esse se situou no maior patamar na região.⁸ Nesse sentido, em nov./99, a taxa de desemprego total havia atingido 19,4%, com um incremento de 9,6% em relação a nov./98, enquanto o contingente de desempregados havia aumentado 15,2%, tendo sido acrescido em 44 mil pessoas. Pode-se, assim, perceber que o desemprego em 2015 aumentou de maneira mais acelerada em comparação a 1999.

Para esse processo de ampliação do desemprego na RMPA em 2015, também contribuiu uma mudança que ocorreu pelo lado da oferta de força de trabalho. Até a metade de 2015, em comportamento díspar ao do mesmo período do ano anterior, constata-se forte crescimento da PEA regional, com aumento de 80 mil pessoas em jun./15 em comparação a jun./14 (Gráfico 3). Após aquele mês, a PEA começou a declinar, situando-se em 1.913 mil pessoas em nov./15 (8 mil a menos que em nov./14). Esses movimentos foram também verificados na taxa de participação na força de trabalho, que passou por um processo de recuperação até jun./15, quando atingiu 55,8%, nível 1,9 ponto percentual superior ao do mesmo mês do ano anterior. Desde o início do segundo semestre de 2015, a taxa de participação na força de trabalho declinou, a ponto de ficar, em nov./15, em um patamar (54,0%) inferior ao do mesmo mês de 2014 (54,5%).

Gráfico 3

População Economicamente Ativa (PEA) e taxa de participação na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./11-nov./15



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.
NOTA: Projeções populacionais atualizadas em jan./16 (FEE, 2015a).

Os dados do Gráfico 4 permitem que se façam comparações da evolução do desemprego na RMPA, em 2015, com outras regiões metropolitanas (RM) do País. Conforme se pode constatar, à semelhança da RMPA, as outras quatro RM evidenciam trajetórias ascendentes da procura por trabalho: tomando-se como referência comparativa os meses de nov./14 e nov./15, a taxa de desemprego total elevou-se de 7,6% para 9,2% em Fortaleza, de 12,2% para 13,9% em Recife⁹, de 17,0% para 19,6% em Salvador e de 9,8% para 14,1% em São Paulo. Percebe-se que, a partir do mês de jun./15, a RMPA deixou de ter a menor incidência do desemprego, posição que passou a ser ocupada pela RM de Fortaleza. Constata-se, também, ao se cotejar nov./14 com nov./15, que a RMPA foi onde o desemprego cresceu em ritmo mais acelerado (61,9%), seguida pelas RMs de São Paulo (43,9%), Fortaleza (21,1%), Salvador (15,3%) e Recife¹⁰ (13,9%).

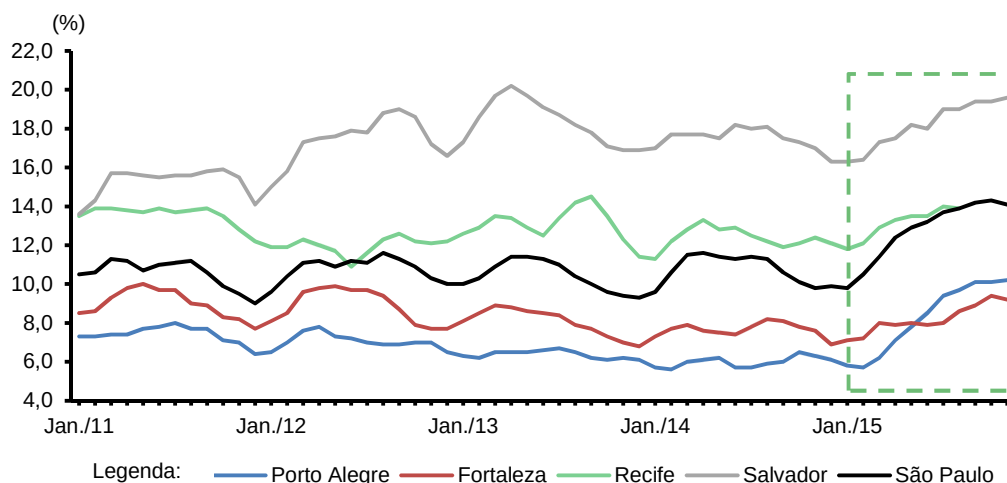
⁸ A taxa de desemprego total da região passou de 15,9% em 1998 para 19,0% em 1999, a maior média anual da série histórica da PED-RMPA.

⁹ Para a RM de Recife, há dados disponíveis até o mês de ago./15. Portanto, está-se comparando a taxa de desemprego total de Recife dos meses de ago./14 e de ago./15.

¹⁰ No caso da RM de Recife, a variação é da taxa de desemprego total de ago./15 em relação à de ago./14.

Gráfico 4

Taxa de desemprego total nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Fortaleza, Recife, Salvador e São Paulo — jan./11-nov./15



FONTE: Sistema PED - Convênio SEADE e DIEESE e Convênios Regionais.

NOTA: Os dados da Região Metropolitana de Recife estão disponíveis até ago./15.

Decompondo-se o desemprego por **tipo**, constata-se que a taxa de desemprego **aberto** havia atingido 8,7% em nov./15, nível muito superior ao de igual mês do ano anterior (5,4%) (Tabela 2). No período jan./15-nov./15 frente ao mesmo período de 2014, a taxa de desemprego aberto registrou um crescimento de 43,4%. No caso do desemprego **oculto**, embora não seja possível fazerem-se comparações de 2014 com 2015 por limitações amostrais, uma vez que o processo de estruturação do mercado de trabalho o aproximava da erradicação em 2014, chama atenção que, no último ano, esse tipo de desemprego tenha aumentado de tamanho a ponto de permitir a sua divulgação desde set./15¹¹, o que se constitui em uma reafirmação de o quanto o mercado de trabalho se deteriorou no transcorrer de 2015.

Tabela 2

Taxas de desemprego, por tipo e características sociodemográficas, na Região Metropolitana de Porto Alegre — nov./13, nov./14 e nov./15

DISCRIMINAÇÃO	NOV/13	NOV/14	NOV/15	NOV/14 NOV/13	NOV/15 NOV/14	JAN-NOV/14 JAN-NOV/13 (1)	JAN-NOV/15 JAN-NOV/14 (1)
Total	6,2	6,3	10,2	1,6	61,9	-6,3	46,7
Tipo							
Aberto	5,3	5,4	8,7	1,9	61,1	-5,4	43,4
Oculto	(2)-	(2)-	1,5	-	-	-11,1	37,5
Sexo							
Homens	5,5	5,5	9,9	0,0	80,0	-1,8	55,6
Mulheres	7,0	7,2	10,5	2,9	45,8	-9,3	35,3
Idade							
10 a 15 anos	(2)-	(2)-	(2)-	-	-	-	-
16 a 24 anos	14,8	15,3	23,5	3,4	53,6	0,7	34,9
25 a 39 anos	5,2	5,9	9,4	13,5	59,3	-6,7	41,1
40 anos e mais	3,4	(2)-	5,2	-	-	-12,5	78,6
Posição no domicílio							
Chefe	3,7	3,4	6,8	-8,1	100,0	-8,3	81,8
Demais membros	8,5	8,9	13,2	4,7	48,3	-5,6	32,9

FONTE: PED-RMPA — Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Variação média de janeiro a novembro de um ano em relação ao mesmo período do ano anterior. (2) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

¹¹ Ver o **Informe PED-RMPA** de novembro de 2015 (Taxa..., 2015).

Segundo o recorte da força de trabalho por **sexo**, o desemprego cresceu em ritmo muito mais intenso para os homens do que para as mulheres: entre os primeiros, a taxa de desemprego aumentou 55,6% na comparação do período jan./15-nov./15 com igual período de 2014 e, entre as últimas, elevou-se 35,3% (Tabela 2). Como decorrência, o hiato entre as taxas de desemprego por sexo declinou de 1,7 ponto percentual em nov./14 para 0,6 ponto percentual em nov./15. Assinale-se, também, que, em jul./15, ocorreu um fato distintivo¹², uma vez que a taxa de desemprego dos homens (9,5%) foi maior do que a das mulheres (9,3%), evento inédito na série de dados da PED-RMPA.

Quanto à segmentação da força de trabalho por **idade**, a conjuntura de retração da atividade econômica fez com que o desemprego se agravasse mais entre os adultos *vis-à-vis* os jovens (Tabela 2). Nesse sentido, a taxa de desemprego dos adultos de 25 a 39 anos cresceu 41,1%, e a dos de 40 anos e mais, 78,6%, na comparação de jan./15-nov./15 com o mesmo período do ano anterior, enquanto a dos jovens de 16 a 24 anos elevou-se 34,9%. Apesar disso, a incidência do desemprego do segmento juvenil do mercado de trabalho da RMPA continuava a ser, ao final de 2015, muito mais elevada do que a da população adulta.

Por fim, no que diz respeito à **posição no domicílio**, o aspecto que mais se sobressaiu em 2015 foi o enorme aumento do desemprego da posição de chefe (Tabela 2). Conforme se pode constatar, a força de trabalho inserida nessa posição teve crescimento de 81,8% em sua taxa de desemprego, no período jan./15-nov./15 frente a igual período de 2014, um ritmo de aumento muito mais intenso do que o das demais posições. Devido à centralidade da posição de chefe na manutenção do padrão de vida familiar, a grande elevação do desemprego nela verificada é uma indicação muito clara do processo de deterioração do mercado de trabalho regional em 2015.

4 Queda nos rendimentos do trabalho¹³

Em um ambiente de retração do nível ocupacional e de aumento da inflação, os rendimentos do trabalho na RMPA tiveram uma tendência nítida de queda ao longo de 2015.¹⁴ O rendimento médio real dos ocupados evidenciou reduções em praticamente todo o período que se estendeu até out./15 (Gráfico 5). Como decorrência, nesse último mês, ele encontrava-se 5,7% abaixo daquele de out./14. Esse desempenho foi ainda mais adverso do que o verificado em 2014, pois, quando se compara out./14 com out./13, constata-se que o rendimento médio real havia tido uma retração de 4,7%. O salário médio real teve uma trajetória semelhante de descenso, com apenas uma interrupção pontual no seu processo de redução (jun./15). Em out./15, o salário médio real evidenciava queda de 9,1% em relação ao mesmo mês de 2014. Também, entre os assalariados, ocorreu uma deterioração mais acentuada do que a do ano anterior: na comparação de out./14 com out./13, o salário médio real havia tido uma redução de 5,4%.

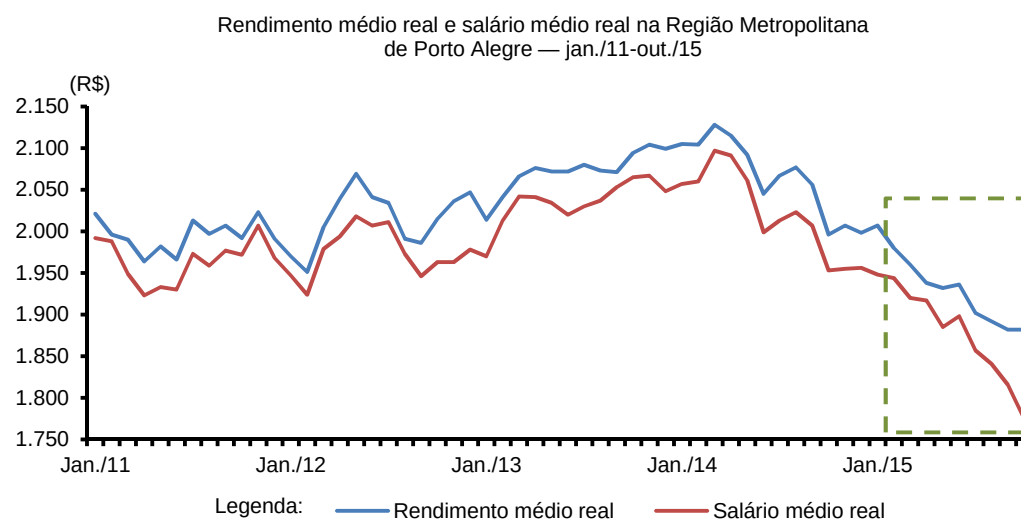
A tendência dos rendimentos do trabalho nos **setores de atividade econômica** em 2015 foi de redução generalizada (Tabela 3). Utilizando-se, como referência comparativa, o período jan./15-out./15 frente a igual período do ano anterior, a maior queda do rendimento médio real ocorreu na construção (-10,5%), seguida do comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-8,3%), da indústria de transformação (-7,4%) e dos serviços (-7,4%). Note-se que esses desempenhos dos rendimentos foram muito mais adversos do que aqueles verificados pelos setores em 2014. A esse respeito, a inflexão que mais se destaca ocorreu na construção, cujo rendimento médio real havia crescido em 2014 (Desempenho..., 2015). Chama também atenção que o rendimento médio real tenha tido queda nos serviços, uma vez que o setor apresentou recuperação do seu nível ocupacional em 2015, o que sugere que as contratações foram feitas em patamares remuneratórios mais baixos.

¹² Esse fato foi originalmente destacado por Biasoli (2015).

¹³ Os dados desta seção estendem-se até out./15 pelo fato de que, de acordo com a metodologia da PED, as perguntas sobre rendimentos têm como referência o mês anterior àquele em que a Pesquisa é realizada. Portanto, em nov./15, foram coletadas informações sobre rendimentos relativas a outubro desse ano.

¹⁴ O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE), para o Município de Porto Alegre, aumentou 4,9% no período jan./14-out./14 e, em igual período de 2015, o seu crescimento foi muito mais elevado (10,4%).

Gráfico 5



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.
 NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de out./15.

Segundo a **posição na ocupação**, contata-se, também, tendência de redução dos rendimentos em todas as modalidades de inserção no mercado de trabalho em 2015, à exceção do agregado outros (Tabela 3). Para o período jan./15-out./15, em comparação ao mesmo período de 2014, as quedas mais acentuadas dos rendimentos médios reais foram entre os trabalhadores autônomos (-10,2%) e entre os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada (-9,3%). Os segmentos ocupacionais mais vulneráveis — trabalhadores autônomos, empregados domésticos e assalariados sem carteira no setor privado — apresentaram, inclusive, uma reversão do desempenho positivo dos rendimentos ocorrida no ano anterior.

Tabela 3

Rendimento médio real, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — out./13, out./14 e out./15

DISCRIMINAÇÃO	OUT/13 (R\$)	OUT/14 (R\$)	OUT/15 (R\$)	OUT/14 OUT/13 (%)	OUT/15 OUT/14 (%)	JAN-OUT/14 JAN-OUT/13 (%) (1)	JAN-OUT/15 JAN-OUT/14 (%) (1)
Total de ocupados (2)	2.094	1.996	1.882	-4,7	-5,7	-0,2	-7,6
Setor de atividade							
Indústria de transformação	1.906	1.902	1.661	-0,2	-12,7	-2,2	-7,4
Construção	1.917	(4)-	(4)-	-	-	4,5	-10,5
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.583	1.558	1.337	-1,6	-14,2	0,5	-8,3
Serviços	1.842	1.744	1.631	-5,3	-6,5	-0,5	-7,4
Posição na ocupação							
Assalariados	2.065	1.953	1.775	-5,4	-9,1	-0,6	-8,7
Setor público	3.511	3.030	3.057	-13,7	0,9	-3,5	-4,0
Setor privado	1.792	1.761	1.570	-1,7	-10,8	-0,1	-8,5
Com carteira	1.858	1.804	1.593	-2,9	-11,7	-0,5	-9,3
Sem carteira	1.256	(4)-	(4)-	-	-	1,1	-1,3
Autônomos	1.887	1.981	1.602	5,0	-19,1	3,0	-10,2
Empregados domésticos	(4)-	(4)-	(4)-	-	-	8,6	-4,0
Outros (3)	3.483	(4)-	(4)-	-	-	-5,0	4,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de out./15.

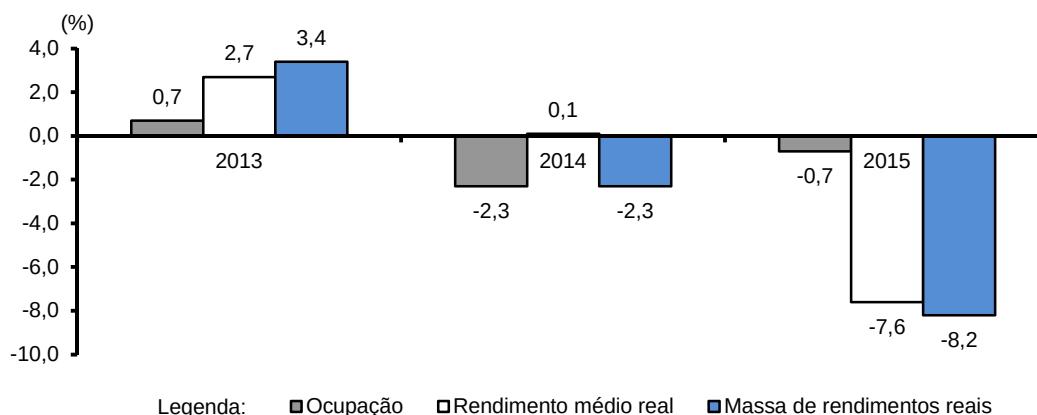
(1) Variação média de janeiro a outubro de um ano, em relação ao mesmo período do ano anterior. (2) Total de ocupados exclusive os assalariados e empregados domésticos que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Inclui donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc. (4) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Como desdobramento dos desempenhos adversos do rendimento médio real — principalmente — e do nível ocupacional na RMPA, em 2015, ocorreu uma grande retração da massa de rendimentos reais dos ocupados (Gráfico 6). Esse indicador teve uma queda de 8,2% na comparação de jan./15-out./15 com jan./14-out./14, um

resultado muito pior do que aquele de 2014, em que apresentou um descenso de 2,3%. Essas evidências somente reforçam a compreensão de que a crise econômica deteriorou o mercado de trabalho regional em praticamente todas as suas dimensões relevantes em 2015.

Gráfico 6

Taxas de variação da ocupação, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-out./13, jan.-out./14 e jan.-out./15



FONTE: PED-RMPA — Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Projeções populacionais atualizadas em jan./16 (FEE, 2015a).

2. Taxa média de variação do período de janeiro a outubro de um ano, em relação ao mesmo período do ano anterior.

(1) Inclui ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

5 Considerações finais

Em uma conjuntura de grande contração da atividade econômica em 2015, foi mostrado, neste artigo, que o mercado de trabalho da RMPA evidenciou sinais claros de deterioração. O nível de ocupação total se retraiu, a taxa de desemprego total teve o maior aumento de toda a série histórica da Pesquisa e os rendimentos do trabalho tiveram queda de grande magnitude. Esse processo interrompeu o ciclo de melhora que o mercado de trabalho da região experimentou de 2004 a 2010 e que continuava avançando, ainda que de forma mais modesta, de 2011 a 2014.

Três dos principais setores de atividade econômica tiveram grande retração do nível ocupacional em 2015: indústria de transformação, construção e comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas. A ocupação total só não teve maior descenso pelo fato de que houve recuperação parcial de seu nível nos serviços. De acordo com a inserção na estrutura ocupacional, houve forte queda nos segmentos de assalariados sem carteira e de autônomos e recuperação parcial nos de assalariados com carteira e de trabalhadores domésticos.

O desemprego na RMPA elevou-se muito em 2015 devido à sobreposição de dois movimentos: a retração do nível de ocupação e o ingresso de pessoas na força de trabalho — neste último caso, nos seis primeiros meses do ano. De acordo com os recortes sociodemográficos, foram destacados os aumentos do desemprego para os homens, os indivíduos adultos e os na posição de chefe de domicílio. Para este último segmento, ocorreu a maior elevação do desemprego em 2015, o que é uma expressão da gravidade do processo de deterioração do mercado de trabalho.

Por fim, o contexto de retração da atividade econômica e de aumento da inflação teve consequências negativas sobre os rendimentos do trabalho. Tanto o rendimento médio real quanto a massa de rendimentos reais dos ocupados tiveram quedas substanciais em 2015, o que representou um retrocesso em relação aos avanços que haviam sido obtidos de 2005 a 2013.

Referências

BIASOLI, P. Inversão do comportamento do desemprego entre homens e mulheres na RMPA. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 24, n. 11, p.1, 2015. Disponível em: <<http://carta.fee.tche.br/article/inversao-do-comportamento-do-desemprego-entre-homens-e-mulheres-na-rmpa/>>. Acesso em: 9 nov. 2015.

BORGES, B.; BIASOLI, P. Mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2014: desempenho pouco favorável. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 99-108, 2015.

CHAVES, A. Mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA): fraco desempenho nos primeiros meses de 2015. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 97-108, 2015.

DESEMPENHO do mercado de trabalho da RMPA em 2014. **Informe PED-RMPA**, Porto Alegre, ano 23, n. esp., 2015. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/20150127informe-ped-rmpa-numero-especial-jan.15.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **Comércio tem a maior queda no PIB do terceiro trimestre**. 2015. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/pib-trimestral/destaques/>>. Acesso em: 9 dez. 2015.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **Estimativas populacionais — revisão 2015**. 2015a. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/populacao/estimativas-populacionais/>>. Acesso em: 9 dez. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas nacionais trimestrais jul.-set./15**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 2 dez. 2015.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT). **Panorama Laboral 2015 América Latina y el Caribe**. Lima: OIT/Oficina Regional para América Latina y el Caribe, 2015. Disponível em: <<http://www.ilo.org/americas/publicaciones/>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

TAXA de desemprego relativamente estável. **Informe PED-RMPA**, Porto Alegre, ano 24, n. 11, 2015. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/20151222informe-ped-mensal-nov-2015.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2015.